

EDUCAÇÃO Faculdade de Letras de Lisboa**Estudantes em greve
preparam manifestação**

Os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa farão greve segunda e terça-feira e participarão numa manifestação nacional na sexta-feira — disse uma fonte estudantil.

Luis Silva, da coordenação de luta da Faculdade de Letras de Lisboa, informou que esta decisão fora tomada na última reunião geral de alunos (RGA) da Escola, «no caso de o ministro da Educação não confirmar até sexta-feira uma audiência, que lhe tinha sido solicitada pela coordenação nacional».

«Acreditamos que as negociações que a coordenação nacional de luta manteve com os presidentes dos conselhos científicos não estão a ser ratificadas pelos próprios conselhos».

Luis Silva indicou que «o conselho científico da Faculdade de Letras do Porto se recusou a ratificar a acta da reunião, realizada naquela cidade, e que tem a assinatura do seu presidente».

«Em comunicado emitido sexta-feira, o gabinete do ministro da Educação e Cultura convida as partes interessadas na reestruturação dos cursos universitários de letras «a prosseguirem o diálogo e o trabalho no sentido de se encontrarem soluções justas que respeitem os superiores interesses nacionais».

Para o ministro João de Deus Pinheiro, o processo de reestruturação «vem encontrando pistas de entendimento que deixam antever a possibilidade de virem a ser feitas propostas concretas e exequíveis que venham ao encontro dos principais anseios dos estudantes».

O Ministério aguardará «o desenvolvimento dos trabalhos que vêm sendo levados a cabo na sede própria — a Universidade — e procederá posteriormente à análise das propostas concretas formuladas e ao seu devido encaminhamento».

O comunicado ministerial não se refere à audiência pedida pelas estruturas estudantis.

PROFESSORES**ACUSAM O MINISTRO**

O secretário-geral da Federação Nacional de Professores (Fenprof), António Teodoro, acusou o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, de «faltar à verdade».

«O ministro falta à verdade quando afirma que a Federação não apresentou propostas e alternativas fundamentadas para negociações», considerou António Teodoro que falava durante um encontro de professores realizado em Coimbra.

«As palavras do ministro só se explicam porque aquele membro do Governo não lê as propostas que lhe enviamos», acrescentou aquele dirigente da Fenprof, organização afectada à CGTP-IP.

Apontou o exemplo da proposta de estatuto da carreira docente, considerando que a Fenprof foi a única entidade a apresentar um projecto que tem em conta a lei de bases do sistema educativo».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito estudantes